



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Transtornos Mentais Em Pais De Crianças Com Paralisia Cerebral: Revisão Sistemática

Autores: TAINARA BARRETO (UFBA); MAYARA BENTO (UFBA); JOÃO GABRIEL JAGERSBACHER (UFBA); ANA CECÍLIA TORRES (UFBA); IVO CÉSAR TAVARES (UFBA); PEDRO HENRIQUE LUCENA LEAL (EBMSP); GIULIA LAGO ARMANI FRANCESCHI (UFBA); RITA LUCENA (UFBA)

Resumo: Introdução: A paralisia cerebral (PC) é uma condição não progressiva e não curável que acomete o sistema nervoso em formação e pode deixar graves sequelas. O tratamento deve ser direcionado à ampliação da funcionalidade nos aspectos motores, perceptuais e comunicativos, prevenção de deformidades e melhora da qualidade de vida. O custo do tratamento e a necessidade de cuidados adicionais determinam interferência sobre a qualidade de vida de cuidadores, em especial, dos pais, tornando-os mais vulneráveis aos transtornos mentais (TM), como transtornos de ansiedade e de humor. Objetivos: O objetivo principal deste estudo é estimar a prevalência de transtornos mentais em pais de crianças portadoras de paralisia cerebral. Métodos: Trata-se de uma Revisão Sistemática (RS) que segue os preceitos do Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-analysis Protocols (PRISMA-P), através da busca de estudos observacionais determinando a prevalência de depressão, ansiedade e abuso de substâncias em pais de indivíduos com PC. As fontes de informação usadas para o presente estudo foram: PubMed, SciELO, LILACS, Biblioteca Cochrane, Clinical Trials e Biblioteca Virtual de Saúde. Os dados extraídos para análise foram divididos em três categorias: dados sobre o estudo, dados sobre os sujeitos com PC e dados sobre os pais. Resultados: Foram incluídos dezesseis estudos, totalizando famílias de 1570 crianças com paralisia cerebral. Todos os estudos incluíram pais voluntários, dos quais 95% eram mulheres. A PC está relacionada à maior prevalência de depressão e ansiedade em genitores dos pacientes, sendo as mães mais afetadas que os pais. Conclusão: Conclui-se que a temática ainda é pouco estudada. Alguns dados indicam que fatores como grau de funcionalidade da criança e nível socioeconômico podem influenciar a frequência de transtornos mentais em pais. No entanto, os estudos têm amostras heterogêneas e aplicaram diferentes critérios para caracterização da população, não sendo possível efetivar metanálise.